

ANÁLISE DE VIABILIDADE FINANCEIRA DA IMPLANTAÇÃO DE UM VINHEDO: UM ESTUDO APLICADO NA PROPRIEDADE SÃO JOSÉ

*ANALYSIS OF THE FINANCIAL VIABILITY OF THE IMPLANTATION OF A VINEYARD: A
STUDY APPLIED IN THE SÃO JOSÉ PROPERTY*

Murilo Santos¹, Leandro A. Pinto²

¹Faculdade de Tecnologia Prof. José Camargo – Fatec Jales, murilo.santos42@fatec.sp.gov.br

²Faculdade de Tecnologia Prof. José Camargo – Fatec Jales, leandro.arthur@fatec.sp.gov.br

Gestão e Negócios
Subárea: Economia e Finanças

RESUMO

Uvas são cultivadas em todo o mundo nos dias de hoje, sendo exposta em diferentes climas, contendo muitas variedades no mercado, entretanto, é uma fruta muito especial que sempre esteve na história da humanidade. Esse tipo de fruta tem uma melhor adaptação no clima tropical, em que se encontra, por exemplo, a Chácara São José, no interior de São Paulo, região que já foi muito famosa pela plantação de uva por muitos produtores. Já no momento presente, teve uma grande diminuição desses parreirais, em que um dos principais problemas foi a falta de planejamento. O presente estudo tem como objetivo auxiliar os produtores rurais, mediante a metodologia de gestão de projetos, tomando como exemplo a implantação de um novo vinhedo na propriedade estudada. Serão expostas todas as dificuldades e manejos realizados, assim como os cuidados com a planta. Tendo como objetivo principal a facilitação do planejamento e execução, utilizou-se a metodologia de gestão de projetos por grupo de processos, que estão presentes as seguintes etapas: iniciação, planejamento, execução, monitoramento e controle e encerramento. A utilização desta metodologia, além de demonstrar a viabilidade do projeto, reduz os riscos e fracassos, fazendo com que seja mais facilitado o gerenciamento e aumentando as chances de sucesso.

Palavras-chave: uvas; gestão de projetos; implantação; vinhedo; metodologia.

ABSTRACT

Grapes are cultivated all over the world these days, being grown in different climates and get many varieties in the market, however a very special fruit that has always been in the history of humanity. They are grown mainly in the tropical climate, which is the climate of the countryside of São Paulo, where the São José property is located, a region where it was once very famous for grapes with many producers, already at the present time there has already been a great decrease of these vineyards, where one of the main problems was the lack of planning. However, this paper aims to help producers in the implementation of a vineyard on the methodology of project management. All the difficulties for the implantation and management, as well as the care of the vineyard will be exposed. Having as a main objective the facilitation of the planning and execution of the project, the methodology of project management by group of processes was used, and the groups consist of initiation, planning, execution, monitoring and control, and closure. The use of this methodology in addition to demonstrating the feasibility of the project, reduces the risks, and fails the project, making it easier to manage the project and increasing the chances of success.

Keywords: grapes; project management; implantation; vineyard; methodology.

1 INTRODUÇÃO

As uvas são uma fruta de gosto popular desde a antiguidade, que no mercado vem ganhando cada vez mais espaço e gosto pelos clientes, podendo ser consumidas em forma de suco, geleia, doces, sorvetes, vinho e até em forma de in natura.

“Existem, no mundo, milhares de variedades de uvas; as principais pertencem à espécie *Vitis vinifera*, usadas na elaboração de vinhos finos, e às espécies *V. labrusca* e *V. bourquina*, usadas na elaboração de vinhos de mesa e sucos de uva” (Reisch; Pratt, 1996).

As uvas rústicas, também chamadas de uvas americanas ou híbridas, são originárias da costa leste americana. Muitas destas cultivares 32 Implantação e manejo de vinhedos de base ecológica surgiram entre 1800 e 1850, fruto do trabalho de melhoristas amadores ou da seleção ao acaso de plantas silvestres. As espécies de maior destaque são *V. labrusca* e *V. bourquina*, além de híbridos interespecíficos que apresentam *V. vinifera* em sua genealogia (Reisch; Pratt, 1996).

No Brasil, as primeiras videiras foram implementadas pelos colonizadores portugueses em 1532, a partir desse ano, a viticultura expandiu-se cada vez mais, sendo cultivada espécies originalizadas de Portugal e da Espanha. Entretanto, em meados do século XIX, com fortes importações de procedência de países americanos inclusive da parte Norte, foram trazidas as doenças fugidas, promovendo a decadência da viticultura colonial. Por fim, a introdução da uva no clima tropical brasileiro veio se intensificar e se desenvolver a partir da década de 1960, com o plantio de vinhedos comerciais de uva de mesa na região do Vale do Rio São Francisco, no Nordeste semiárido brasileiro.

A globalização trouxe um fenômeno de integração econômica, social e cultural do espaço geográfico em escala mundial. Se caracterizando também por intensificar os fluxos de capitais, mercadorias e pessoas, tudo isso proporcionado pelo avanço da tecnologia na comunicação e nos transportes. Já a viticultura trouxe pontos positivos como maior demanda por conta das exportações para outros países, mas, por outro lado, também trouxe mais competitividade para os produtores, fazendo com que eles se preocupassem mais com a qualidade das frutas e de que forma serão produzidas, se adequando ao máximo possível para ter visibilidade no mercado.

Entretanto, outro fator que a empresa deve estar atenta é no consumidor. Com os avanços tecnológicos, a variedades de produtos e serviços novos que temos hoje no mercado, para ser oferecido, o perfil do consumidor vem se adaptando e mudando drasticamente.

Por meio disso, a instituição deve acompanhar e estar de olho nesses clientes, descobrindo quais são suas necessidades e gostos. É importante criar uma conexão com o cliente para que ele perceba que está sendo ouvido, e saiba que sua experiência será personalizada.

Essas mudanças nunca estiveram com tanta evidência quanto agora, mesmo sempre sendo os protagonistas do mercado, pois sem eles não existem vendas e sem vendas não existe empresa. O principal fator desse assunto estar tão evidente é pelo fato que eles têm o total controle das negociações de produtos e serviços, está mais consciente do consome e da maneira que deseja consumir, e até mesmo quanto deseja pagar.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nessa seção se apresenta os principais conceitos a serem estudados neste trabalho, sendo eles: o conceito de um vinhedo; o conceito de gestão de projetos, trazendo a necessidade do seu uso para que se possa alcançar a melhor eficiência e minimizar erro dentro da atividade rural, que no caso é o cultivo de uvas in natura; as etapas de implementação; a análise de viabilidade e, por fim, a questão de manejo e suas dificuldades, como que são realizados os cuidados com a planta, desde o início do plantio até a colheita dos frutos.

2.1 VINHEDO E OS CONCEITOS DE GESTÃO DE PROJETOS

A palavra vinhedo é conhecida como uma extensão de terra destinada para o cultivo de vinhas, diferente de vinícola pelo fato dele ter como foco principal a produção de uvas para o consumo in natura, e as vinícolas a produção de vinhos, obtendo uma estrutura e um seguimento de mercado totalmente diferente.

O presente artigo traz uma ferramenta como auxílio na hora da implementação de um vinhedo, sendo ela gestão de projetos, vista como uma metodologia criada para planejar e executar diversos projetos de forma que seja bem-sucedida. Nesse caso, a gestão vem para dar um norte para o investidor que pretende iniciar na área, fazendo com que os riscos do seu empreendimento diminuam e, consecutivamente, aumente as chances de sucesso.

A OGC (2009) define gestão de projetos como “o planejamento, delegação, monitoramento e controle de todos os aspectos do projeto, bem como a motivação dos envolvidos para atingir os objetivos do projeto dentro das metas de desempenho esperadas de tempo, custo, qualidade, escopo, riscos e benefícios”.

A aplicação dessas ferramentas, técnicas e práticas fazem com que o projeto atinja o seu objetivo. Esse modelo de gestão proporciona a ordem de processos, otimizando-o para que o empreendimento seja realizado no menor tempo e utilizando e aproveitando todos os recursos possíveis. Para a iniciar, é necessário que se defina claramente qual modelo vai ser utilizado.

Segundo Rudio (1996), a gestão de projetos tem vários tipos de modelos, como

E o que mais se encaixa nesse trabalho é o Projeto de pesquisa, que tem como foco mostrar o que o pesquisador deseja pesquisar, quanto tempo se leva e qual é o custo estimado do projeto. Trata-se de um trabalho meticuloso, que exige um planejamento anterior, antes de ser executada. A este planejamento da pesquisa denominamos Projeto de Pesquisa.

2.2 IMPLEMENTAÇÃO E ANÁLISE DE VIABILIDADE

As empresas rurais têm uma enorme dificuldade na implantação de novos produtos ou até mesmo serviços. Pode-se elencar vários fatores, como: a escolha da área de plantio; fatores climáticos da região; tipos de adubação; preparo de solo; quebra de vento; melhor tipo de estrutura para ser utilizada e qual traz o menor custo e melhor benefício.

Segundo Borges e Leão (2010), “a declividade do terreno deve ser verificada, não superando os 20%, pois dificultaria os tratos culturais necessários. Além disso, dificulta o encharcamento do solo diminuindo a necessidade de instalação de um sistema de drenagem”.

Outro ponto de muita preocupação para as propriedades rurais, quando vem a questão de novos produtos ou serviços, é o fator climático que traz vários problemas para a produção.

Para a Borges e Leão (2010),

O clima é um fator determinante na escolha da área, pois os períodos de chuva devem ser verificados para se fazer um planejamento prévio, observando fatores como a quantidade de chuvas e a necessidade de se utilizar um sistema de drenagem. Quando as podas e tratos culturais são programados podem reduzir a incidência de doenças.

Hoje existem algumas técnicas que o produtor pode realizar para minimizar as interferências climáticas no caso do vinhedo, usando, por exemplo, algum tipo de irrigação por micro expressor, para evitar estresse hídrico na planta, podas de inverno que são nos períodos de maio e junho, meses mais frios, obtendo poucas horas de sol, e dias curtos fazendo com que a planta não quebre a dormência e não venha frutificar. A utilização de cobertura com tela de som brite é um item essencial, quebrando o sol em 18% e protegendo a planta de possíveis chuvas de granizo que se caracterizam pela precipitação de pedras de gelo em formato esférico.

As etapas Borges e Leão (2010) argumentam que:

O preparo do solo consiste em fazer sua limpeza e correções, que podem ser a calagem e a adubação de correção. A limpeza do solo consiste na retirada de toda a vegetação nativa da área a ser utilizada no plantio, normalmente executada por meio de roçagem e destocamento. Após a limpeza, e com os resultados da análise biológica e de solo, deve ser verificada a necessidade das correções. A calagem é feita para corrigir a acidez do solo, e normalmente utiliza-se como corretivo o calcário dolomítico, que também eleva os teores de cálcio e magnésio, conferindo aos frutos maior resistência ao ambiente no qual for exposto. O calcário deve ser aplicado a lanço e incorporado no solo através da gradagem antes da abertura das covas de plantio. O gesso agrícola também pode ser utilizado para elevação dos teores de cálcio em solos com baixa relação Ca/Mg, solos que apresentem alumínio na camada superficial e solos com alto teor de sódio, sendo que nesse último caso a aplicação deve ser seguida de irrigação abundante.

A limpeza da área é algo fundamental na iniciação do plantio, após ela ser feita, sempre é recomendando começar a correção de solo pela base de tudo, que é o “calcário” que ajuda a reduzir a acidez do solo e possibilitando que a planta consiga absorver mais nutrientes que contêm no solo, sem ser feita essa correção, não é viável a utilização de adubos a base de NPK.

No entanto, depois da ação do calcário na terra que se leva em torno de 30 dias em solos com sistema de irrigação, que possibilita que o solo seja molhado, sem a necessidade de chuva; será feito a aplicação de matéria orgânica e adubação a base de NPK.

Segundo Maia (2002),

A adubação de correção é feita com o objetivo de corrigir as deficiências nutricionais detectadas na análise de solo, principalmente os teores de fósforo e potássio. Os fertilizantes indicados são os superfosfatos, para corrigir os teores de fósforo, e o cloreto de potássio ou sulfato de potássio, para corrigir os teores de potássio; sendo indicada a aplicação 10 dias antes do plantio. Já a adubação de micronutrientes só é necessária em relação ao nutriente boro, que é de extrema importância para a fecundação da videira. Alguns fertilizantes como ácido bórico, bórax e outros, são utilizados para a correção, porém a correção feita em associação/formulação com adubos fosfatados e potássicos auxilia a distribuição no solo. E ainda em solos com teor de matéria orgânica inferior a 25g/kg-1 (2,5%) recomenda-se a aplicação de esterco de bovinos, na dose 80t/ha-1, no momento do plantio, bem misturado ao solo.

Por fim, o investidor que deseja iniciar na produção de uvas, para encerrar a implantação, além da limpeza e correção do solo deve se atentar a quebra de vento, e de qual maneira ela vai ser feita e como vai ser feita.

Segundo Maia (2002),

Quebra ventos tem a função de proteger o dossel vegetativo e os frutos da videira, evitando a quebra de brotos e deformação na estrutura das plantas. Algumas espécies que servem como quebra ventos são o capim elefante, cana-de-açúcar, eucalipto e bananeira. Devem ser plantados no contorno do sistema de condução.

Após a abordagem a respeito da implementação de um vinhedo, será realizada a análise financeira do projeto e o PayBack para verificar qual será o tempo necessário para o investimento começar a dar retorno para o empresário.

2.3 MANEJO DO VINHEDO

Nessa etapa será mostrada os principais manejos que devem ser adotados, visando a manutenção do vinhedo depois de implantado para que possa ter continuidade. Sendo elas: a adubação de formação; irrigação; plantas daninhas; poda e parte aérea; controle de doenças e pragas e colheita.

Entretanto, a Maia (2002) afirma que:

A adubação de formação ou de plantio tem o objetivo de fornecer nitrogênio para as plantas desde o plantio até o início da produção. Para isso são utilizados fertilizantes químicos à base de nitrogênio ou esterco, dando preferência para o insumo que tiver maior disponibilidade na região da propriedade.

O uso de fertilizantes em todo o processo produtivo da uva é muito importante, que tem como intuito repor aquilo que a planta tirou do solo, suprindo assim as suas necessidades.

A escolha de uma boa irrigação, que se enquadra nas necessidades do produtor, traz para ele o melhor custo-benefício e a melhor eficiência, sendo extremamente importante para a absorção desses nutrientes.

A Maia (2002) orienta os produtores que:

A irrigação da videira pode ser feita por diferentes métodos, sendo que os principais são por aspersão, divididos em sub copa e sobre copa; sistema de irrigação por gotejamento e por último microaspersão. Na irrigação por aspersão são utilizados aspersores de intensidade média ou baixa, para evitar empoçamento, e motobombas de maior pressão que os outros sistemas de irrigação. A aspersão sub copa é mais recomendada que a sobre copa, pois no primeiro, os aspersores estão abaixo da copa e não molham o dossel vegetativo, reduzindo a incidência de doenças, além disso, a perda por evaporação e arraste do vento é menor. Porém, o sub copa tem problemas na dispersão da água, pois apresenta interferência do tronco das videiras. Os sistemas de aspersão apresentam pouca taxa de entupimento se comparado aos outros dois sistemas, não necessitando de filtros e manutenção.

Outro ponto referente ao solo que o produtor tem que se atentar é as ervas daninhas.

Deve-se adotar um tipo de controle contra elas, pode ser utilizado a cobertura de solo com matéria verde que se refere ao uso de leguminosas ou ao uso de matéria morta que são o uso de bagaço de cana ou de algodão para cobertura do solo; também pode ser utilizado os herbicidas, mas se deve atentar se aquele produto tem registro para videira para que não prejudique a uva.

A Maia (2002) recomenda que:

As plantas daninhas devem ser retiradas do vinhedo são as que competem por água, nutrientes e luz. Algumas das espécies muito competitivas são: a grama ceda, braquiárias, corda de viola e tiririca. O controle pode ser cultural, feito ao se evitar o uso de mudas infestadas e esterco com sementes; além de eliminar plantas daninhas ao redor do plantio e ainda fazer a limpeza correta de implementos que foram utilizados em áreas infestadas.

Para a iniciação do cultivo é necessário que se sejam feitas as podas nas videiras, sendo que existe dois tipos de podas, a poda “verde” e a poda madura que são bem diferentes. A poda verde é realizada com 2 a 3 gemas e forma a rama, e realiza a poda madura com 8 a 12 gemas, e a videira começará a frutificar.

Conforme Maia (2002), “primeira poda a ser feita é a de formação das plantas, sendo que é uma poda verde, pois retira os brotos laterais depois que ocorre a brotação do porta enxerto, ou seja, durante o crescimento vegetativo, deixando somente os dois últimos brotos para formação dos braços da videira”.

Borges e Leão (2010),

Poda seguinte deve ser feita com o objetivo de preparar a planta para a frutificação, sendo chamada de poda de produção ou de frutificação. Esse processo visa manter uma quantidade satisfatória de gemas para garantir uma boa produtividade. A seleção de ramos a ser retirados é feita de acordo com a posição e qualidade em que se apresentam, sendo que os 24 melhores ramos são os completamente lignificados, apresentam coloração de madeira lenhosa ou marrom, e com entrenós com diâmetro de 8 a 12mm. Normalmente os ramos que apresentam essas características são os mais expostos à luz solar.

A videira apresenta hoje vários tipos de doenças, fungos ou até mesmo insetos que prejudicam a videira, fazendo com que a planta não frutifique ou até mesmo morra, entre as doenças que o produtor deve se atentar nesse processo produtivo são: o míldio, ferrugem, antracnose, ácaros e brocas, oídio, glomerella, tripés e até mesmo vespa, abelhas, pássaros, morcegos que atacam os cachos no período de maturação.

Após todos esses processos, é chegada a hora da colheita, uma das horas mais esperadas e que mesmo assim o produtor deve se atentar em alguns aspectos.

Segundo Borges e Leão (2010),

A colheita deve ser feita apenas quando a uva atingir seu ponto de maturação, já que não melhora suas características após ser retirada da videira. A maturidade pode ser reconhecida de acordo com a cultivar plantada, condições climáticas e época do ano, período passado após a brotação. Porém o melhor indicador de colheita é o teor de sólidos solúveis, obtido por meio de um refratômetro. Para esse teste devem ser coletadas bagas dos dois lados do cacho, e de diferentes regiões da planta. Já para saber a qualidade do sabor deve-se utilizar o suco extraído da baga, adicionando hidróxido de sódio e uma substância para indicar o pH. Após definir a data da colheita uma limpeza nos cachos deve ser realizada, retirando bagas doentes que possam infectar frutos sadios.

3 METODOLOGIA

Esse presente trabalho foi realizado através de uma pesquisa exploratória sendo elaborada por meio de um problema de pesquisa, que no caso, são as dificuldades de implantação de um vinhedo. Essa pesquisa tem como característica também obter um tema que geralmente possui pouco ou nenhum estudo prévio.

Segundo Gil (1999),

Apresenta que elas buscam desenvolver, esclarecer e modificar ideias, tendo em vista, a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores, onde pesquisas dessa natureza, habitualmente envolvem levantamento bibliográfica e documental para sua realização.

Foi utilizada também a pesquisa descritiva, em que é feito um estudo detalhado na empresa rural, utilizando a coleta de dados, análise do sistema de produção, estrutura e interpretações do estudo.

Segundo Gil (1999), “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial à descrição das características de determinado população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre as variáveis”.

A metodologia aplicada foi realizada entre os meses de março a junho de 2023, período em que é feito o manejo dos vinhedos para a safra da uva, entre os meses de julho a outubro, foi aplicado um estudo bibliográfico.

Conforme Vergara (2003),

Pesquisa bibliográfica é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral, onde fornece instrumental analítico para qualquer outro tipo de pesquisa, mas também pode esgotar-se em si mesma.

E, por fim, foram realizadas pesquisas juntamente com o proprietário, utilizando-se um questionário estruturado, facilitando a pesquisa.

Para Smith, Johnson e Brown (2010), “metodologia de aplicação de questionário estruturado envolve a formulação cuidadosa de perguntas fechadas e a padronização do processo de coleta de dados, o que contribui para a obtenção de respostas consistentes e comparáveis”.

A pesquisa abordada na propriedade São José, próxima a cidade de São Francisco -SP, discute a necessidade de um planejamento para a implantação de um vinhedo que é algo que exige alto investimento e longo tempo para retorno.

Após a utilização da pesquisa de campo, analisou-se que para o proprietário que deseja iniciar na viticultura, é necessário se atentar na estrutura da propriedade, nas necessidades da implantação e quem vai realizar os cuidados com a planta, preocupando-se também nas necessidades do vinhedo, na hora do plantio até a chegada da colheita, observar também o mercado globalizado que se vive hoje e, por fim, a análise financeira, que vai ser possível verificar se o projeto é viável ou não. Para isso, o trabalho reforça a importância da análise financeira na propriedade para auxiliar o empreendedor rural nessa caminhada.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O estudo implementado na propriedade São José, Córrego do Barreiram, foi feito por meio de uma pesquisa junto ao proprietário fazendo a utilização do questionário estruturado. O trabalho foi realizado a fim de entender as necessidades e dificuldades quando o produtor pretende implantar um vinhedo, analisando os devidos processos que se dever ser realizado para o sucesso do projeto de implementação. Para isso, o estudo feito propõe que o proprietário, através de uma análise de viabilidade financeira, tome os devidos direcionamentos, com o intuito de diminuir os riscos do investimento, que no caso acaba exigindo muito capital.

4.1 BREVE HISTÓRIO DA EMPRESA

A Chácara São José iniciou suas atividades na produção de uva no ano de 2007 quando foi adquirida pelo proprietário, iniciando com 700 plantas numa área de 0,5 hectares; hoje, em 2023, a empresa conta com 2105 plantas, maquinários próprios e uma ampla estrutura. A empresa está localizada a 1km de São Francisco, CEP 15.710-000, que conta com uma área de 13,2 hectares sendo que 1,6 hectares é ocupado por vinhedo.

A empresa produz, atualmente, uvas para consumo in natura, com o seu principal produto a variedade Niagara Rosada, que é um tipo de uva com um porte menor em comparação as uvas de mesa, mas com uma coloração chamativa, e sabor mais voltado ao do vinho. A empresa produz também a variedade BRS Vitoria, uma uva mais firme e tem grande sucesso por não ter sementes em sua baga. Entretanto, a Niagara Rosada gera o maior faturamento a empresa, sendo a variedade que vai ser analisada na expansão.

4.2 RESULTADOS DA PESQUISA

A pesquisa de campo realizada na empresa foi feita através de visitas e coletas de dados mostrando que a propriedade obtém uma excelente estrutura para a cultivo do vinhedo, contando com maquinários, barracões e parreirais bem estruturadas e cobertas com tela de som

brite para a proteção das plantas. O presente trabalho também mostrou que a empresa tem um bom modelo de manejo já adotado, facilitando o cultivo.

A Chácara São José está localizada próxima a cidade de São Francisco, sendo gerida pelo proprietário e família sem a utilização de funcionários. A empresa rural adota um modelo de gestão horizontal/democrático, sendo que a gestão horizontal é marcada pela participação dos colaboradores na tomada de decisão, favorecendo o engajamento no ambiente de trabalho.

Esse modelo de gestão auxilia muito na tomada de decisão da empresa, facilitando e fazendo com que se tome a melhor decisão em equipe. Os meios produtivos então sempre interligados, desde as etapas de poda até a colheita, cada processo tem extrema importância para a próxima etapa de produção.

A primeira etapa é a escolha da área para o plantio, escolhendo uma área bem arejada e com possibilidade para uso de maquinários para facilitar o manejo. É necessário que tenha fontes de água próxima para a irrigação e evitar o plantio em áreas de baixada, que obtém um alto nível de umidade, facilitando a entrada de doenças como o míldio e antracnose.

A Tabela 1, representada abaixo, mostra os dados da área que vai ser implementada a nova parreira, contendo uma área total de 2520 metros, possibilitando o plantio de 390 plantas, em um espaçamento de 2 metros entre as plantas e 3 metros entre linhas.

Tabela 1 – Informações sobre a área de plantio

Área de Plantio	Quantidade de plantas	Espaçamento de plantio
2520m	390	2mX3m

Fonte: Elaborada pelos autores.

A Tabela 2, em seguida, apresenta os materiais para a implantação e o investimento inicial total. A tabela apresenta os produtos utilizados, preço e quantidade; os preços foram coletados na região de São Francisco e Palmeira D'Oeste; alguns materiais foram simplificados como (madeiramento, arames e cabos de aço, irrigação, preparo de solo e fertilidade) para que se possa ter uma visualização melhor, já que o intuito é analisar a viabilidade do projeto. Entretanto, após a listagem dos materiais necessários e a coleta de preços de cada item, chegou-se ao capital inicial para o início da atividade, que teve um total de R\$ 41.165,34.

Tabela 2 – Orçamento do vinhedo

Produto	Preço Unitário	Quantidade	Valor total
Mudas	R\$ 7,00	390	R\$ 2.730,00
Enxertia	R\$ 2,00	390	R\$ 780,00
Tela 2840 m	R\$ 4,89	2840	R\$ 13.887,60
Catracas centrais	R\$ 10,00	26	R\$ 260,00
Catraca laterais	R\$ 19,00	4	R\$ 76,00
Produto	Valor Total		
Madeiramento em geral	R\$		5.972,00
Arames e cabos de aço	R\$		8.049,72
Irrigação	R\$		2.649,13
Preparo de solo e fertilidade	R\$		6.760,89
		Total	R\$ 41.165,34

Fonte: Elaborada pelos autores.

Em seguida, a Tabela 3 apresenta as informações básicas do vinhedo, em que se tem a quantidade de plantas na área de plantio. A produtividade esperada por planta é projetada a

produtividade total, e, por fim, há retorno sobre o investimento que apresentou um valor final de R\$29.250,00 na primeira safra. Todos os dados foram baseados através das parreiras já implementadas na propriedade, e os preços de vendas usados foram baseados nos preços comercializados em 2023.

Tabela 3 – Informações básicas

Quantidade de pé	390
Quantidades de costelas	20
Quantidade de cacho por costela	1,5
Quantidade de cachos por pé	60
Quilo médio por cachos	0,250g
Produção por pé	15kg
Quantidade produzida em 390 pé	5850kg
Quantidade de uva de segunda produzida	20%
quantidade de uva de primeira produzida	80%
Quantidade de uva de segunda	1170kg
quantidade de uva de primeira	4680kg
Preço do quilo da uva de primeira em 2023	R\$ 5,50
Preço do quilo da uva de segunda em 2023	R\$ 3,00
Total de receita da uva de primeira	R\$ 25.740,00
Total da receita da uva de segunda	R\$ 3.510,00
Total	R\$ 29.250,00

Fonte: Elaborada pelos autores.

Por fim, para a análise de viabilidade do projeto de implementação do vinhedo, na Tabela 4, foi realizado o cálculo de PayBack, em que o intuito é saber em quanto tempo se terá o retorno do capital investido. O PayBack é o cálculo pelo investimento inicial/Fluxo de caixa que se obteve um retorno do capital investido em 1,4 anos.

Tabela 4 – Payback

$\frac{\text{PB= Investimento inicial/}}{\text{Fluxo de caixa}}$	$\text{PB}=41.065,35/29.250=1,4\text{Anos}$
--	---

Fonte: Elaborada pelos autores.

Entretanto, do plantio até a primeira safra, demora 2 anos para produzir, e levando em conta que a safra da uva é apenas uma vez por ano, é preciso arredondar o PayBack para 2 anos, que ao final dos resultados para recuperar o capital investido, serão necessários 4 anos.

Na Tabela 5 temos outra análise de Payback, que se considera o valor investido em maquinários, também incluído três maquinários e equipamentos mínimos para o manejo do vinhedo, que são: o trator específico para viticultura; o pulverizador e a carreta para o transporte das caixas de uva.

Através dos preços coletados na região de Jales-SP, os três equipamentos necessários para os cultivos do vinhedo totalizaram o valor de R\$168.000,00, gerando uma outra tabela.

Tabela 5 – Payback

$\frac{\text{PB= Investimento inicial/}}{\text{Fluxo de caixa}}$	$\text{PB}=209.065,35/29.250=7,14\text{Anos}$
--	---

Fonte: Elaborada pelos autores.

Conforme evidenciado na Tabela 5, tem-se a análise de viabilidade que foi adicionado ao custo de implementação e produção totalizando R\$41.065,35 e o custo de maquinário para o cultivo da uva que totalizou R\$168.000,00, em que se somaram R\$209.065,35 e trouxe um PayBack de 7,2 anos.

Porém, como já foi comentado na tabela 4, o tempo para a primeira produção leva cerca de 2 anos, e como a uva tem apenas uma safra por ano, arredonda-se o PayBack de 7,2 para 8, somando o tempo para primeira safra encontra-se um Payback de 10 anos.

4.3 DISCUSSÃO DO RESULTADO OBTIDOS NA PESQUISA

A proposta de implementação de um vinhedo na propriedade São José teve como intuito analisar a viabilidade da expansão do plantio de uva, e mostrar para o proprietário e demais produtores a importância de uma análise de viabilidade na hora de iniciar qualquer projeto dentro da propriedade, fazendo com que diminua riscos de fracasso e segurança do capital investido na atividade.

A pesquisa mostra que é necessário um bom planejamento para a implantação do vinhedo, sendo que o primeiro passo a ser analisado é a estrutura para plantio e os maquinários necessários para realização e facilitação do manejo. O segundo passo a ser abordado é quem vão ser as pessoas envolvidas no projeto para o seu desenvolvimento, e as formas de cultivo para o desenvolvimento da planta. A empresa também deve se preocupar com a qualidade do produto, e se atentar a política dele, como, produto, preço, promoção e distribuição.

Através das visitas realizadas e entrevistas feitas junto ao proprietário com a utilização do questionário estruturado, chegou-se à conclusão de que a propriedade apresenta uma boa infraestrutura para a expansão do cultivo do vinhedo. Quando se analisou o estudo de viabilidade realizado, entende-se que quando a empresa já apresenta uma estrutura de maquinários e equipamentos o retorno do investimento se torna mais viável reduzindo um Payback de 10 anos para apenas 4 anos.

Nesta perspectiva, quando se analisa a propriedade São José, nesse projeto de expansão do plantio de uva, pode se dizer que o projeto é viável e que traz retorno a curto prazo, graças a estrutura já existente na propriedade, que possibilita menor disponibilização de capital, trazendo um retorno mais rápido, aumentando a receita e aumentando os lucros a curto prazo. Se não tivesse a estrutura de maquinários o projeto não se tornaria viável, uma vez que precisaria de um longo período para o retorno do capital, nesse caso será necessário o plantio de mais plantas de início.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da realização do presente estudo, foi possível entender os eventuais problemas e desafios que os proprietários de terras têm com o intuito de investir na viticultura, e passam a sofrer na hora de começar na atividade.

Um dos principais problemas analisados pelo estudo de campo é a questão da estrutura ideal e a realização do manejo correto. Sendo assim, é necessária uma boa estrutura de parreira, barracões para armazenagem dos insumos e maquinários que facilitem o cultivo, esses três itens acabam se tornando um problema para o produtor, na parte financeira. O manejo, sendo ele o cuidado com a planta, é outro ponto muito impactante para o produtor por conta do clima que é imprevisível e os vários fungos e bactérias que podem prejudicar e até matar a planta, fazendo com que o proprietário perca todo o seu investimento.

Entretanto, além de vários desafios enfrentados, existe uma solução para facilitar na hora da implantação do vinhedo, o trabalho sugere a utilização de um estudo de viabilidade

financeira para melhorar a visualização do projeto, a organização das tarefas, e como foco diminuir o risco de fracasso do projeto, no caso da implantação do vinhedo.

A proposta da pesquisa foi a implantação de um novo vinhedo na propriedade São José, realizada em cima de um estudo de viabilidade financeira, que, através da pesquisa de campo, analisou que a propriedade já possui uma boa estrutura e já tem um modelo de manejo adotado que foi realizado em outros vinhedos que a propriedade já obtém.

Por fim, o trabalho realizado ajudou a empresa a analisar a viabilidade do projeto, em que se constatou que as expansões de 390 plantas ainda se tornam viáveis. Mesmo sendo uma quantidade pequena de plantas, obteve um retorno de 4 anos, graças aos maquinários e estruturas já existentes na propriedade. Quando se coloca o valor dos maquinários, a implementação necessitaria do plantio em um número maior para compensar o investimento.

REFERÊNCIAS

- BORGES, R. M. E.; LEÃO, P. C. S. Implantação do vinhedo. In: MOREIRA, A. N. *et al.* Cultivo da videira. **Sistema de produção**, n. 1, ago. 2010. Disponível em: http://www.cpatsa.embrapa.br:8080/sistema_producao/spuva/implantacao.html. Acesso em: 23 set. 2023.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- MAIA, J. D. G. **Manejo da videira Niágara Rosada em regiões tropicais**. 2002. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/148889/1/Maia-SMVE-p49-58-2002.pdf>. Acesso em: 23 set. 2023.
- OGC. **Managing successful projects with prince2**. London: The Stationary Office, 2009.
- REISCH, B. J.; PRATT, C. Grapes. In: JANICK, J.; MOORE, J. N. **Fruit Breeding: vine and small fruits**. 2nd ed. New York: John Willey, 1996. v. 2, p. 297-369.
- RUDIO, F. V. O projeto de pesquisa. In: RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 1996. p. 43-54.
- SMITH, J.; JOHNSON, R.; BROWN, A. **Metodologia de pesquisa em ciências sociais**. [S.l.]: XPress, 2010.
- VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2003.